

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER

THE ACTING OF NURSES IN PALLIATIVE CARE FOR CHILDREN WITH CANCER

SILVANICE ROSENE **SANTOS**<sup>1\*</sup>, TAINARA FERREIRA **BISPO**<sup>1</sup>, RAQUEL XAVIER DE SOUZA **MORAIS**<sup>1</sup>, MICAEL NASCIMENTO DA SILVA **AMORIM**<sup>1</sup>, CHRISTINA SOUTO CAVALCANTE **COSTA**<sup>2</sup>, SUE CHRISTINE **SIQUEIRA**<sup>2</sup>.

1. Acadêmico do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-FESGO; 2. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-FESGO

\*Rua- Jules Everest, Quadra: 25 Lote: 04, número: 145, Setor Negrão se Lima, Goiânia, Goiás, Brasil. CEP: 74650-160. E-mail: [silvanicers100@hotmail.com](mailto:silvanicers100@hotmail.com)

Recebido em 31/08/2019. Aceito para publicação em 04/10/2019

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o papel da enfermagem nos cuidados paliativos à criança com câncer. **MÉTODO:** estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Bancos de dados em enfermagem (BDENF). **RESULTADOS:** No contexto da pediatria, os cuidados paliativos realizados à criança devem atender às suas necessidades biopsicossociais, assegurando qualidade de vida, dignidade, preservação da autonomia e morte digna. Os profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado são o ponto de apoio no enfrentamento da doença. A manutenção do bom humor dentro do ambiente onde pacientes sem possibilidades terapêuticas são assistidos, evidencia a ideia de bem-estar, além do bom relacionamento interpessoal. O convívio diário com o processo de morte é descrito como o maior desafio para a equipe de saúde e, principalmente, para o enfermeiro que está mais próximo à criança em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** O gerenciamento do cuidado de enfermagem se mostrou como uma prática essencial para a sistematização de enfermagem durante a permanência da criança no ambiente hospitalar e o profissional enfermeiro se revelou como uma peça essencial para o cuidado e apoio à criança oncológica e seus familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** enfermagem; oncologia; enfrentamento; infantil.

## ABSTRACT

This study aimed to describe the role of nursing in palliative care to children with cancer. **METHOD:** a bibliographic, descriptive and exploratory study. To search the articles in the literature, a search was made in the database of the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean System of Information in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Databases (BDENF). **RESULTS:** In the context of pediatrics, the

palliative care performed to the child must meet their biopsychosocial needs, ensuring quality of life, dignity, preservation of autonomy and dignified death. Nursing professionals involved in care are the fulcrum in coping with the disease. The maintenance of good humor in the environment where patients without therapeutic possibilities are assisted evidences the idea of well-being, besides the good interpersonal relationship. Daily living with the death process is described as the greatest challenge for the health team and, especially, for the nurse who is closest to the child in palliative care. **CONCLUSION:** The management of nursing care has proved to be an essential practice for nursing systematization during the child's stay in the hospital environment, and the nurse professional has proved to be an essential part for the care and support of oncological children and their families.

**KEYWORDS:** nursing; oncology; coping; child

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o câncer é descrito como uma doença que possui em comum um crescimento desordenado de células que invadem os órgãos vizinhos, proporcionando um descontrole na divisão celular com rápida dispersão. Os sarcomas, linfomas, tumores do sistema nervoso, leucemias, tumor de Wilms e neuroblastomas estão entre as neoplasias pediátricas mais comuns. A doença intitulada grave ocorre repentina e inesperadamente, sendo frequentemente ameaçadora para os familiares e para o paciente (AMORIM et al., 2016).

O tratamento para o câncer na infância vem progredindo grandiosamente e estima-se que mais de 70% das crianças acometidas podem ser curadas e alcançar uma boa qualidade de vida após todo o processo de tratamento, através de um diagnóstico correto e preciso pelos centros de especialização (BIDIN et al., 2013). No entanto, apesar dos avanços, o

câncer na infância ainda possui o estigma da morte, incurabilidade, perdas e intenso sofrimento (SANTOS, 2016).

Assim, algumas crianças podem não responder positivamente à terapêutica no decorrer do tratamento oncológico, sendo assim os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, passam a utilizar de cuidados paliativos durante o acompanhamento do paciente. (SILVA *et al.*, 2013). Cuidado paliativo vem do termo em latim *palliare* e significa abrigar, amparar, cobrir, proteger. Essa designação nos traz uma nova concepção à medicina ocidental tradicional, onde o cuidar vai para além do curar. (IGLESIAS *et al.*, 2016).

O cuidado paliativo em pediatria é descrito como uma assistência ativa e total do organismo, espírito e da mente da criança. Com o progresso da medicina, o óbito passou a ocorrer nos hospitais, deixando de transcorrer em sua residência. Dessa forma, o momento de sua limitação à cuidados paliativos, acontece, frequentemente, em ambiente hospitalar, onde a equipe antes dedicada à cura da enfermidade, encontra-se com a terminalidade e com a dor da família. Tal acontecimento exige que os profissionais, além de possuírem conhecimento técnico-científico, devem construir um preparo emocional considerável para auxiliar as famílias que enfrentam esse momento derradeiro da existência da criança (SILVA *et al.*, 2015).

Na maioria dos casos, o tratamento é demasiadamente exaustivo e longo e frente a tudo isso cabe à equipe de enfermagem a atenção pautada nos cuidados paliativos. Durante esse período de tratamento, o enfermeiro acaba se envolvendo com o seu paciente de forma profissional e afetiva, especialmente quando se trata de um paciente infantil (DELFINO *et al.*, 2018).

Assim os pacientes, principalmente, crianças sob cuidados paliativos é importante a participação da família, pois o ambiente familiar é um facilitador do tratamento, possibilitando o surgimento de relações solidárias, segurança e afeto familiar. (SILVA, 2017).

Desse modo, cabe a equipe de enfermagem a minimização do desconforto da criança e de seus familiares frente à todas as dificuldades que os mesmos poderão encontrar em aceitar a impossibilidade de cura para a doença. Assim, os cuidados paliativos devem ser prestados para proporcionar melhor qualidade de vida independente do avanço da doença (SILVA *et al.*, 2013).

Este artigo tem por objetivo descrever o papel da enfermagem nos cuidados paliativos à criança com câncer.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online*

(SCIELO) e Bancos de dados em enfermagem (BDENF).

Foram utilizados os descritores: enfermagem; oncologia; enfrentamento e infantil.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações nos anos 2012 a 2018, onde encontramos cerca de 18 artigos, dos quais 13 serão utilizados.

Utilizou-se como critério de inclusão: artigos publicados em português na íntegra que retratassem a temática indicadas nos bancos de dados nos últimos cinco anos.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa destacando os pontos mais relevantes de interesse da nossa pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importante.

## 3. RESULTADOS

A criança com câncer que necessita de cuidados paliativos deve ter uma abordagem ativa e integral, englobando os elementos emocional, espiritual, físico e social, objetivando a melhora na qualidade de vida para a criança e o suporte necessário para a família através do controle dos sintomas que causam angústia e cuidado durante o período da morte e luto. Nesse cenário, cabe aos profissionais de enfermagem o compromisso de restaurar a autoestima, individualidade e conforto do paciente e de sua família (SILVA *et al.*, 2013).

Tanto as crianças com câncer quanto a sua família enfrentam diariamente várias situações com a piora da patologia e agravamento do quadro clínico. Dessa forma, é necessária a elaboração de estratégias para a manutenção da qualidade de vida de ambos. A comunicação adequada por meio da interação entre profissional de saúde e paciente/família, a fim de sanar quaisquer dúvidas, conhecimento sobre os sentimentos e expectativas e até mesmo para informar sobre más notícias (SANCHES *et al.*, 2014).

O câncer é uma patologia que provoca nos familiares, em especial os pais, sensações de tristeza, incerteza, revolta, desesperança e impotência. Além do mais, a criança enfrenta longos e frequentes períodos de hospitalização, gerando cessação de suas atividades diárias, afastamento e desvinculo social e desgastes entre os seus familiares (TEIXEIRA *et al.*, 2012).

Neste contexto, os cuidados paliativos realizados à criança devem atender às suas necessidades biopsicossociais, assegurando qualidade de vida, dignidade, preservação da autonomia e morte digna. Os profissionais de enfermagem envolvidos no cuidado são o ponto de apoio no enfrentamento da doença (GUIMARÃES *et al.*, 2017), criando vínculo com paciente e familiares, possibilitando melhor elaboração do planejamento e implementação de cuidados, garantindo qualidade na assistência e na vida das crianças e seus familiares (SILVA, 2017).

O enfermeiro na atenção paliativa oncológica pediátrica é submetido a diversos desafios que influenciam em seu modo de gerenciar o cuidado na

enfermagem (SILVA *et al.*, 2013). O cuidado deve ser amplo para que o enfermeiro alcance não só a criança com câncer, mas os seus familiares, sanando dúvidas e aflições que poderão surgir no contexto da patologia (GALASSO *et al.*, 2013).

A manutenção do bom humor dentro do ambiente onde pacientes sem possibilidades terapêuticas são assistidos, evidencia a ideia de bem-estar, além do bom relacionamento interpessoal. Essa prática do humor é de grande valia para o cuidado afetivo, propiciando relações terapêuticas que minimizem a angústia que se refere à condição complexa de terminalidade da criança e proteção da sua dignidade e seus valores. A boa comunicação entre enfermeiro e paciente, possibilita a tranquilidade do paciente em meio a esse processo de finitude (FRANÇA *et al.*, 2013).

Assim, a aplicação de técnicas que incorporem o lúdico e a tranquilidade no âmbito hospitalar, para o enfermeiro, viabiliza e fortalece a sua satisfação profissional, por proporcionar um ambiente de trabalho prazeroso e por facilitar o reconhecimento daquele de quem se cuida, isto é, da criança e sua família (MARQUES, 2016).

O enfermeiro diante da terminalidade da criança com câncer, possui o desafio de fortificar a relação profissional/paciente, deve saber ouvi-la e dialogar sobre o momento vivido por ela, a sensação de medo por uma morte próxima, separação dos familiares e objetos queridos e a improbabilidade da realização de sonhos. Logo, precisa compreender que o cuidado deve ser abrangente, possibilitando o apoio necessário para a manutenção do bem-estar da criança (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

Diante do exposto, os profissionais de enfermagem devem desenvolver cuidados que controlem a dor e demais sinais e sintomas da patologia, objetivando oferecer uma assistência humanizada de forma holística, além de proporcionar conforto e aceitação tanto para o paciente quanto seus familiares (FRANÇA *et al.*, 2013).

Desse modo, o convívio diário do enfermeiro em cuidado paliativo a criança com câncer é descrito como o maior desafio para a profissão. Dividir esse processo com os familiares consiste em um momento de autoconhecimento, além da aquisição de habilidades de comunicação e reflexão para o redimensionamento do enfoque para o cuidar e não curar.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através do estudo que o cuidado com a criança com câncer é bastante complexo, coberto de incertezas e baseado em uma relação entre a vida e a morte. Ele exige dos profissionais um conhecimento técnico-científico e apoio psicológico para que haja um controle eficaz e qualificado das emoções e uma prática humanizada para o alívio do sofrimento do paciente.

O gerenciamento do cuidado de enfermagem se mostrou como uma prática essencial para a

sistematização de enfermagem durante a permanência da criança no ambiente hospitalar e o profissional enfermeiro se revelou como uma peça essencial para o cuidado e apoio à criança oncológica e seus familiares. Assim, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas por esse profissional e avaliar sua importância durante o tratamento do paciente.

Percebeu-se também que a manutenção da qualidade de vida nos cuidados paliativos apresentou-se como um grande desafio para o profissional enfermeiro e toda sua equipe, assim como a integração dos familiares nos planos de cuidado à criança.

Enfatiza-se a indispensabilidade do apoio psicológico e a valorização de aspectos subjetivos nas relações de cuidados e desenvolvimento de competências para lidar com as crianças oncológicas em fase terminal.

#### 5. REFERÊNCIAS

- [1] AMORIM AA, CARAZZI CQO, BRANDÃO EC. Dificuldade dos profissionais de saúde no reconhecimento precoce das doenças oncológicas na infância. **REV ENFERM FACIPLAC**. 2016 (1):78- 88. Vol: 01 Nº 01. <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/191/78>
- [2] BIDIN, C; SOUZA, MR; MACHINESKI, GG. A importância dos cuidados de enfermagem para crianças com câncer e seus familiares: uma revisão bibliográfica. **Revista Thêma et Scientia**, v. 3, n. 2, p. 107, 2013.
- [3] CARMO AS, OLIVEIRA ICS. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Rev Brasileira Cancerlogia**. 2015; 61(2):131-8.
- [4] DELFINO, CTA *et al.* Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 18-40, 2018.
- [5] FRANÇA, JRFS *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista de enfermagem UERJ**, v. 21, n. 2, n. esp, p. 779-784, 2013.
- [6] GALASSO, I *et al.* Contribuição do uso de técnicas de controle ou modulação do comportamento infantil pelo Enfermeiro na abordagem de pacientes oncológicos pediátricos. **Revista Uniabeu**, v. 6, n. 14, p. 332-347, 2013.
- [7] GUIMARÃES, TM, SILVA LF, ESPÍRITO SANTO FH, MORAES JRMM, PACHECO STA. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2017 mar; <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.01.65409>.
- [8] IGLESIAS, SBO, ZOLLNER, ACR, CONSTANTINO CF. Cuidados paliativos pediátricos. **Residência Pediátrica**. 2016.

- [9] MARQUES, EP, GARCIA TMB, ANDERS JC, LUZ JH, ROCHA PK, SOUZA S. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery** 2016.
- [10] SANCHES, MVP; CASTANHEIRA NASCIMENTO, L; GARCIA DE LIMA, RA. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2014.
- [11] SANTOS, DP. Repercussões do câncer infantil na vida da criança e nos subsistemas familiares: revisão integrativa da literatura. 2016. [23] f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- [12] SILVA, AF et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. V. 36, n. 2, p. 56-62, 2015.
- [13] SILVA, JD. O Diferencial do cuidado paliativo e humanizado do enfermeiro e pacientes oncológicos e seus familiares. In **17º Congresso Nacional de Iniciação Científica**; 2017; São Paulo-SP.
- [14] SILVA, JS et. al. Atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos à criança com câncer. **Revista Saúde.com** / Departamento de Saúde. – Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, v. 09, s. 03, p., 2013.
- [15] SILVA, TP et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 68-78, 2013.
- [16] TEIXEIRA RP et al.. A família da criança com câncer: percepções de profissionais de enfermagem atuantes em oncologia pediátrica. **Ciênc cuid saúde**. 2012 out-dez; 11(4):784-91.